# A COROA DO SEU MARIDO

Sara Leone



# A coroa do seu marido

Ministério de esposa e esposa de ministro

Sara J. Leone

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Monergismo
Caixa Postal 2416
Brasília, DF, Brasil ─ CEP 70.842-970

Sítio: www.editoramonergismo.com.br
1ª edição, 2014

Publicado originalmente em inglês sob o título *Her Husband's Crown*

Tradução: Tatiana Guedes Melo Revisão: Felipe Sabino de Araújo Neto e Maria Isabel Corcete Dutra
PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão *Almeida Revista e Atualizada* (ARA) salvo indicação em contrário.

# Sumário

Introdução
I. Proporcione um lar tranquilo a seu marido
2. Cumpra suas responsabilidades como mãe, antes de procurar outros ministérios na igreja
3. Seja uma ouvinte simpática e de confiança para o seu marido
4. Seja gentil ao analisar o sermão do seu marido!
5. Sempre fale bem do seu marido em público
6. Seja cortês com os membros da congregação
7. Não fofoque
8. Discorde livremente da política da igreja
9. Por meio do encorajamento e da oração, seja o principal suporte de seu marido
10. Lembre-se: seu marido é julgado em parte pelo comportamento de sua esposa
Conclusão

A mulher virtuosa é a coroa do marido (*Pv* 12.4)

# Introdução

No outono de 2005, as esposas dos alunos do *Reformed Presbyterian Theological Seminary* [Seminário Teológico Presbiteriano Reformado] em Pittsburgh, onde meu marido, Scott, estudava, reuniram-se para discutir o tema "As responsabilidades de uma esposa de pastor". Empenhada em outros compromissos, não pude viajar para aquele encontro. Porém, mesmo ausente, consegui contribuir para a discussão, enviando uma lista de responsabilidades como eu as entendia. Algum tempo depois, meu marido me sugeriu pensar na possibilidade de escrever sobre o assunto, usando, como um possível esboço, a lista que eu tinha elaborado. Sem essa sugestão, eu não teria escrito este livrete. Por isso agradeço a Scott seu conselho e constante apoio. Também gostaria de agradecer a Ann O'Neill por sua bondade incentivando-me a concluir este pequeno projeto.

Em sua graça, o Senhor me proporcionou muitos exemplos positivos de mulheres cristãs, incluindo minha mãe e irmãs. Eu também gostaria de agradecer a Anita, Anne, Bev, Cathi, Gail, Gina, Iamma, Joie, Mairi, Margaret, Sally e Susanne, pela forma como cada uma tem demonstrado apoio alegre e amoroso a seus maridos em seu trabalho como ministros do Evangelho de Cristo.

Algum tempo atrás, li vários livros e artigos sobre a chamada para o ministério e as qualificações necessárias a um ministro. Contudo, achei quase impossível encontrar muita literatura sobre a vida da esposa de um pastor. Um equilíbrio

deve ser mantido entre elevar a esposa do pastor à posição de "a primeira dama da igreja" e, no extremo oposto, retirar dela todos os compromissos especiais, afirmando que a esposa do ministro é apenas mais um membro da igreja. A todas as esposas de pastores são dadas certas responsabilidades básicas. Minha oração é que este livrete incentive e ajude as esposas de pastores em seu serviço prático para o Senhor.

Embora tenha escrito principalmente para as esposas de pastores, espero que este livro seja uma bênção para muitas mulheres cristãs no cumprimento de suas próprias responsabilidades especiais. Que você seja incentivada a orar e apoiar seu próprio pastor e a esposa dele.

Jesus, Mestre, a quem sirvo

embora tão débil e doente.

Fortalece estas mãos e coração e nervos, todos teus, procurando servir.

Abre meus olhos para

toda a obra que tens para mim.

Senhor, não necessitas, eu sei, do serviço, como o posso oferecer.

No entanto, quero provar e mostrar fidelidade completa ao meu rei.

Tu, uma honra para mim,

Deixa-me, Jesus, ser um louvor a ti.

*Frances Ridley Havergal*

**— SARA J. LEONE**
Carlisle, Pensilvânia,
Outono de 2006.

# I. Proporcione um lar tranquilo a seu marido

*Em tua casa, tua mulher será como a videira frutífera* (Sl 128.3).

Pensando sobre casamento, é preciso considerar sua origem e propósito. De acordo com as Escrituras, Deus formou o homem primeiro e, depois de ter declarado que todas as coisas criadas eram muito boas, ele afirmou: *não* era bom que o homem estivesse sozinho (Gn 1.31; 2.18). Foi nosso bom Deus quem viu a necessidade e proveu o que faltava na vida de Adão. Deus fez uma mulher e a conduziu ao homem para ser sua companheira e esposa. O propósito de Eva era completar Adão; ela seria sua "companheira" ou "ajudadora idônea".

Hoje, as mulheres têm o grande privilégio de ser verdadeiras companheiras para seus maridos, completando-os em suas necessidades. Quando lhe pediram para descrever a esposa de um ministro, o Dr. Martyn Lloyd-Jones incluiu em sua resposta os seguintes comentários: "Seu negócio principal é cuidar do marido — aliviá-lo de preocupações com a casa, com o alimento, e o quanto lhe for possível, com as questões financeiras… Ela deve protegê-lo e ajudá-lo."[1] Neste capítulo, vamos explorar a nossa responsabilidade em proporcionar um lugar de refúgio para nossos maridos

ministros.

Como foi o dia do seu marido como pastor? Talvez ele tenha visitado doentes, ou moribundos ou alguém fraquejando na fé. Como pastor, ele tem o cuidado das ovelhas pesando forte em sua mente. Lemos sobre isso em 2 Coríntios 11.28. Depois de listar as terríveis perseguições e dificuldades que tinha sofrido, o apóstolo Paulo falou de mais um fardo que carregava: "Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas". Seu marido pode estar enfrentando oposição inesperada de membros da igreja ou de ministros companheiros de denominação. Talvez uma ligação telefônica urgente do hospital tenha interrompido seu tempo de preparação do sermão. É bem possível que ele tenha simplesmente recebido a notícia de que o velho carro da família precisa de reparos que causarão um sério rombo no orçamento familiar. Além disso, um pastor sofre a dor de cabeça de assistir ao rebelde virando as costas para o Senhor e retornando aos velhos hábitos pecaminosos. E há momentos em que um pastor anseia por conduzir a igreja mais de acordo com as Escrituras, mas a congregação ainda não está pronta ou disposta a adotar as mudanças propostas.

Se a profissão de seu marido está noutra esfera da vida, talvez ele tenha enfrentado um chefe desagradável, empregados não cooperativos ou talvez tenha sido prejudicado de alguma forma. Em nosso mundo moderno, os empregados muitas vezes são obrigados a manter um ritmo

frenético de trabalho, a fim de atender a prazos curtos e manterem-se à frente da concorrência. Em meio a tal estilo de vida caótico e estressante, podemos perguntar juntamente com o escritor do hino, “É este mundo torpe um amigo que me agracia levando-me para mais perto de Deus?”.

Uma das responsabilidades básicas de uma esposa é proporcionar a seu marido um lar calmo, pacífico — um refúgio das preocupações e cuidados externos. Num sentido físico, significa uma casa bem organizada, impecável. Sei de tudo sobre o desafio de tentar trazer ordem ao caos, tropeçando em bebês cheios de energia, em seus primeiros passos pela casa! No entanto, há recursos disponíveis para nos ajudar nessa tarefa. Visite a biblioteca local e descubra livros extremamente práticos que expliquem como dar conta das tarefas domésticas diárias que vão desde acabar com a desordem geral até manter brilhando uma pia de cozinha. Autores especializados em organização podem fornecer dicas excelentes para as que se sentem tão sobrecarregadas pelo caos que perderam toda a esperança de conseguir uma casa bem organizada. Há momentos em nossas vidas em que podemos dedicar mais tempo e energia à organização da casa, porém, às vezes, o problema real pode não ser tempo ou energia, porém, a completa falta de força de vontade! “Conheça a si mesma” é um bom conselho, e faça o que puder para proporcionar a sua família um lar harmonioso, bem organizado.

Estabelecer uma rotina disciplinada está relacionado a

isso. Você tem certos dias reservados para tarefas domésticas específicas? A que horas se levanta? Quando você costuma separar, no dia, aquele tempo em que pode dedicar-se pessoalmente ao Senhor? Seu marido pode contar com o jantar geralmente pronto numa determinada hora? Qual é a hora de se dormir? Criar hábitos como esses proporcionará uma estrutura para uma vida tranquila e pacífica em casa. Vida irregular e rotinas quebradas muitas vezes levam a estresse e ansiedade.

Ser uma mulher capaz de empenhar-se muito tempo na formação dos filhos vai ajudar a proporcionar, ao marido, um lar calmo e tranquilo. As mães têm um papel vital a desempenhar no ensino e educação dos jovens nos caminhos do Senhor (cf. 1 Tm 1.5; Pv 1.8-9; Tito 2.4). Se as crianças estão vivendo vidas felizes e disciplinadas e aprendendo a se auto controlar, a atmosfera na casa da família será pacífica. Nenhum pai quer voltar para casa todas as noites para ouvir uma mãe fraca e desatenta dizer-lhe que a disciplina de seus filhos insubordinados é apenas tarefa dele.

Até certo ponto, numa casa tranquila e calma, o marido está protegido do mundo exterior. Não deixe que o telefone quebre essa paz, desnecessariamente. Nos EUA, um modo simples de reduzir a pressão de operadores de telemarketing é adicionar seu número ao registro nacional de não-chamada em www.donotcall.gov/. Serviços semelhantes estão disponíveis em outros países. Além disso, encarregue-se de atender ao telefone e, assim, filtre as chamadas para seu

marido. Se ele finalmente tem um tempo para passar com os filhos e recebe uma chamada da associação de polícia pedindo doações para jovens selecionados por merecimento comparecerem ao circo, informe ao autor da chamada que seu marido não pode atender, não está disponível. Esse é apenas um exemplo de como proteger de interferências externas o tempo que seu marido reservou para a família.

Meu pai sempre diz: "O tempo é tudo". O minuto em que seu marido entra pela porta, tendo enfrentado qualquer tipo de desafio em seu caminho no ministério, provavelmente não é o melhor momento para descarregar nele todos as preocupações do seu coração. Dê-lhe algum tempo para comer (!) — e relaxar, antes de acrescentar problemas a seus encargos.

Se seu marido é pastor, então, proporcionando-lhe um lar calmo e pacífico, você pode ajudá-lo a cumprir sua responsabilidade de mostrar-se hospitaleiro para com pessoas em crise. Quando nossas casas são caóticas e desorganizadas é difícil convidar outras pessoas para conhecer nosso lar. A casa tranquila e em paz é um testemunho da graça de Deus em um mundo cheio de ruídos e conflitos.

Temos observado a necessidade de uma casa calma e tranquila e algumas formas de proporcionar isso. No entanto, fazê-lo exigirá trabalho — trabalho *duro*. Em grande parte, é uma questão de prioridades. Você terá de *estar lá* para oferecer a seu marido uma casa tranquila. Casas não se transformam, magicamente, em lares. Não estou defendendo

que todas voltemos à faculdade e nos graduemos em design de interiores, ou que devemos aprender belos trabalhos em artesanato. O livro maravilhoso de Edith Schaeffer, *The Hidden Art of Homemaking [A arte invisível do cuidado do lar*], descreve maneiras simples de embelezar nossas casas, que podem caber no orçamento. Ela observa: "Esse lugar deve expressar algo de você mesma. Deve comunicar algo de *você* a suas visitas, mas também deve satisfazer algo dentro de você. Você deve *sentir-se* "em casa" aí, porque você a fez um lar com algo de si mesma".[2]

Se quisermos propiciar, aos nossos maridos, uma casa calma, tranquila, nós também precisamos estar em paz. Faça a si mesma estas perguntas importantes: Estou em paz com Deus? Tenho consciência de que os meus pecados estão perdoados por meio da morte de Cristo na cruz? Confio nele para salvação? Tenho colocado a minha vontade em submissão à sua? Romanos 5.1 nos assegura: "Justificados pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo...".

A próxima pergunta é: estou experimentando a paz de Deus em minha vida ou sou inquieta em relação a muitas questões? Aprendi, como Maria, que uma coisa necessária é sentar-me aos pés de Jesus? Ou sou mais como Marta, agitada e preocupada com as tarefas domésticas? Estou em paz com a providência de Deus para minha vida neste momento? Sobre o assunto, Charles e Norma Ellis escrevem: "É apropriado a uma mulher cristã, mesmo à esposa de um ministro, reclamar

por ter de viver em certa cidade ou área em que o trabalho de seu marido os colocou? Como ajudadoras do nosso cônjuge, precisamos encarar tal situação de forma positiva e construir uma bela vida no lar, onde quer que vivamos geograficamente. Sempre com a consciência de que nós, como Paulo, podemos aprender a estar contentes ‘em toda e qualquer situação’ em que nosso Deus Soberano nos colocar”.[3]

E finalmente pergunte: estou em paz com os outros? Tenho um espírito queixoso, lamuriento, ou sou tolerante, pacífica? Sou irritadiça no trato com meu marido ou filhos? Que tipo de mulher sou quando meu marido volta para casa? Estou tentando me enfeitar com “um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus” (1 Pedro 3.4)? Nossas respostas a essas perguntas serão bons indicadores da tranquilidade de nossas casas.

Caiam ainda tuas gotas do orvalho da tranquilidade,

Até que cessem todos os nossos esforços;

Tira de nossas almas a tensão e o estresse,

E deixa nossas vidas ordenadas confessarem

A beleza da tua paz.

*John Greenleaf Whittier*

## 2. Cumpra suas responsabilidades como mãe, antes de procurar outros ministérios na igreja

*Herança do SENHOR são os filhos: o fruto do ventre, seu galardão* (Sl 127.3).

O pregador sábio lembra-nos: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu…" (Eclesiastes 3.1). Esse princípio pode ser claramente observado no mundo natural. Aqui na Pensilvânia, onde estou escrevendo este livro, a bonita estação de outono está apenas começando. Ontem, enquanto, de carro, atravessava o estado, fiquei encantada ao ver as adoráveis colinas onduladas e os campos agrícolas que tendo sido tocados por temperaturas mais baixas, agora começam a mudar de cor. Que prazer ter um clima de quatro estações distintas!

Enquanto saboreamos a variedade das estações, também reconhecemos que a cada temporada vêm responsabilidades específicas. Primavera, plantamos; no verão, cortamos a grama; no outono, catamos as folhas; e no inverno, com o uso de pás removemos a neve. Não pensaríamos em colher maçãs e fazer purê de maçã na primavera, nem iríamos plantar sementes de cenoura no outono. Cada estação do ano tem suas tarefas correspondentes.

Assim também, a vida tem suas estações. Cada uma delas conhece seus próprios e especiais desafios e alegrias. Devemos nos lembrar de alegrar-nos em cada estação "porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" (1 Ts 5.18). Nosso Pai celestial estabelece nossos dias, incluindo nossas limitações e oportunidades. Embora devamos planejar com antecedência, às vezes Deus substitui nossos planos, para o nosso bem e sua glória. Durante nosso tempo na Geórgia, descobri um púlpito na beira da estrada que proclamava esse pensamento de uma maneira impressionante: Escreva seus planos a lápis, mas dê a Deus a borracha.

Jim Elliot, mártir do século XX, a missionária à tribo Waodani, no Equador, uma vez escreveu: "Onde quer que você esteja, seja tudo lá. Viva ao máximo cada situação que você acredite ser a vontade de Deus."[4] Por que devemos nos consumir quando podemos desfrutar de contentamento?

> Por todas as cenas de vida em transformação, Em dificuldades e alegria,
>
> Nos louvores do meu Deus devem ainda
>
> Meu coração e língua se aplicar.
>
> *Salmo 34* em *A New Version of the Psalms of David*, 1698.

Não só devemos aprender a aceitar a vontade de Deus na mudança das estações da vida, mas também temos de aceitar as tarefas inadiáveis pertinentes a cada estação em particular. Antes de nos casarmos, podemos ter tido mais tempo para nos dedicarmos a interesses pessoais e a *hobbies*. Quando "livres e felizes, como passarinhos", talvez tivéssemos mais tempo para gastar conosco e pudéssemos escolher com que nos ocuparmos. Agora, porém, casados, temos de trabalhar juntos como equipe e pensar em como podemos trazer mais benefícios para a nova unidade familiar que Deus criou. A meia-idade traz consigo novas e maiores responsabilidades, que não tínhamos em nossa juventude. Podemos ter de cuidar de pais doentes, ou iniciar um "serviço de táxi" para as atividades esportivas, musicais e sociais de nossos filhos. A velhice é uma época de vida que pode exigir passar o bastão da liderança para a geração mais jovem ou aprender a lidar com a saúde debilitada. Em qualquer estação da vida em que nos encontremos, devemos aceitá-la como um dom vindo da mão de Deus e procurar glorificá-lo em nossas circunstâncias peculiares, alegremente cumprindo as tarefas a nós atribuídas. Neste capítulo, vamos considerar uma específica estação da vida — a maternidade.

Quantas vezes você reflete sobre o privilégio da maternidade? Pois *é* um privilégio ser usada por Deus para moldar o caráter de uma pequena criança e ensinar-lhe "as lições da nossa juventude — honra, gratidão e verdade". Cada mãe recebeu a grande vocação de educar os pequenos para o Senhor. Nossos filhos nos são emprestados por Deus, para

que possamos criá-los “na disciplina e na admoestação do Senhor” (Efésios 6.4). Walter J. Chantry, em seu livro, *The High Calling of Motherhood*, escreve:

> Supervisionar a construção de uma personalidade nos filhos e filhas é o trabalho e o privilégio de uma mãe. Para consegui-lo, ela tem de dar à sua casa qualidades que resultarão em fortes caracteres. Cabe-lhe a responsabilidade de tomar grandes princípios cristãos e aplicá-los com praticidade nas questões do dia a dia — fazendo-o com simplicidade e naturalmente. Também lhe cabe fazer uma análise mental, física, social e espiritual, de cada filho. Ela tem de desenvolver talentos, ensinar virtudes, tem de corrigir falhas, com paciência, e evangelizar seus filhos — jovens pecadores. Ela está formando homens e mulheres para Deus. Os resultados talvez não sejam visíveis até que essa mãe tenha trabalhado por quinze ou vinte anos. Até mesmo quando acaba sua tarefa, a verdadeira medida do seu trabalho aguarda o amadurecimento completo de seus filhos. [5]

No entanto, vivemos numa época em que as virtudes da maternidade são reduzidas e menosprezadas. Em nossa cultura é dada atenção demais a autossatisfação, autogratificação e autorrealização. Num sentido oposto, a maternidade em todos os aspectos diz respeito a cuidar das

necessidades do outro. Trata-se de doação e abnegação. Elisabeth Elliot escreve:

> A maturidade começa com a vontade de dar a si mesmo. Já a infantilidade ou imaturidade é caracterizada por egocentrismo. Apenas os emocional e espiritualmente maduros são também os capazes de sacrificar suas vidas pelos outros — estes que são "senhores de si mesmos podem ser servos dos outros".[6]

Se vamos cumprir nossas responsabilidades como mães de nossos filhos, precisamos reconhecer que o *tempo* é fator relevante. A maternidade é uma tarefa cujas metas só podem ser alcançadas a longo prazo; é uma maratona e não uma corrida de pequena distância. A maternidade exigirá o nosso tempo, e isso precisamos reconhecer de imediato. Outras tarefas têm de ser postas de lado por um tempo. Às vezes, a gente pode ter de escolher, não entre o bem e o mal, mas entre o bom e o melhor, ou o melhor de todos. Embora oportunidades não faltem para as mulheres servirem o Senhor ministrando a outros fora de casa e nas esferas mais amplas da vida, as crianças devem vir em primeiro lugar na lista de prioridades da mãe.

Bebezinhos requerem atenção física considerável. Precisam ser alimentados, lavados, vestidos, ter suas fraldas trocadas, controlados, confortados e amados. São fisicamente

muito indefesos e totalmente dependentes do nosso cuidado. As necessidades dos bebês são constantes e consomem tempo. Temos uma escolha: vamos nos irritar com essa agenda exigente ou agradecer a Deus por esse tempo propício da maternidade que ele nos deu?

Quando eu estava em meio aos cuidados dos pequenos em casa, minha tia — mãe de quatro filhos — contou-me que ficava contente em cuidar de seu bebê mais novo no meio da noite, porque isso lhe dava tempo sozinha com ele, o que ela não tinha durante o dia, quando os outros filhos estavam bem acordados. Que boa perspectiva! A escolha foi dela; quanto a mim, eu deveria reclamar por perder parte do meu tempo de descanso, ou deveria encontrar motivos para me alegrar? À medida que crescem, as crianças continuam a precisar de sua mãe para ensinar-lhes. Mães são mordomos desses "presentes de Deus" e responsáveis por conduzir os filhos ao Salvador. Precisamos contar-lhes as histórias da Bíblia, instruindo-os nas doutrinas da Palavra que vão mantê-los afastados do erro e orientá-los para a fé em Cristo. Em seu livro, *Shepherding a Child's Heart* [*Pastoreando o coração de uma criança*], Tedd Tripp sustenta: Ensinar seus filhos a viver para a glória de Deus deve ser seu objetivo amplo. Você deve ensinar-lhes que para eles, bem como para toda a humanidade, a vida abundante se acha em conhecer e servir ao Deus vivo e verdadeiro. O único objetivo digno para a vida é glorificar a Deus e deleitar-se nele para sempre.[7]

Desejamos inculcar, em nossos filhos, traços de caráter que

glorificam a Deus. Queremos que se convertam de suas tendências pecaminosas naturais e sirvam o Senhor desde pequenos. Vamos ensinar nossos filhos a ter reverência a Deus e a sua Palavra, a respeitar os outros, a ser bem-educados, a mostrar gratidão aos outros, a ser verdadeiros em todas as relações, a serem humildes e autodisciplinados.

Mais uma vez, fazer isso vai levar tempo e esforço. Um piedoso ministro escocês, em visita à casa de meus pais quando eu era uma jovem mãe, lembrou que, quando sua filha era criança, muitas vezes nas tardes de domingo, o Dia do Senhor, ele teria preferido tirar um cochilo, mas em vez disso, passava o tempo ensinando a ela lições acerca da Palavra. Ela já cresceu e ama o Senhor e quão grato é seu pai, que escolheu gastar seu tempo fazendo o que trouxe à filha duradouro bem espiritual.

Esse é um trabalho que envolve tanto grande paciência quanto instrução cuidadosa. Nas palavras de Isaías, será "preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali" (Is 28.10). Muitas lições podem ser aprendidas durante a vida diária, bem como numa agenda de aulas meticulosamente planejada. Flexibilidade com o nosso tempo e disposição para aproveitar as oportunidades que possam aparecer são muito importantes para o sucesso dessa tarefa. Deuteronômio 6.7 evoca a flexibilidade exigida dos pais quando nos manda aproveitar todas as oportunidades disponíveis para instruir nossos filhos na lei do Senhor: a instrução "… tu as inculcarás

a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te". A grande pergunta diante de nós como pais é a seguinte: Será que estamos dispostos a sacrificar nosso tempo e planejar de modo que estejamos disponíveis para nossos filhos durante o tempo propício à aprendizagem em suas vidas?

As mães podem, ocasionalmente, sentir que estão desperdiçando seu tempo permanecendo em casa com seus filhos. Não poderíamos estar servindo o Senhor melhor numa área pública maior? Por favor, não despreze as grandes oportunidades para edificar o reino em sua própria casa! "Cultivar uma semente piedosa ainda é o mais importante para a causa de Deus neste mundo."[8] O trabalho da mãe na formação da próxima geração da igreja de Cristo é vital e tem resultados de longo alcance. Timóteo, um pastor na igreja primitiva, aprendeu as verdades da Bíblia a partir de sua mãe Eunice e sua avó Lóide, quando era apenas um menino pequeno: "… desde a infância sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé que há em Cristo Jesus" (2Tm 3.15). Nenhuma tarefa na igreja ou mesmo no campo missionário é mais importante para uma mãe do que a criação de seus próprios filhos.

Como é que vamos cumprir essa responsabilidade face à apatia e oposição do mundo? E se outros na igreja não veem a necessidade de exercermos, com nossos filhos, esse tipo de maternidade? O que vamos fazer se outros esperam que tenhamos, na igreja, um ministério conflitante com a nossa

principal tarefa como mães? Em meio à oposição ou incompreensão dos outros, ou até em meio aos nossos próprios sentimentos de inadequação pessoal, a graça de Deus é suficiente para a tarefa. Ele prometeu: “Sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos, e, como os teus dias, durará a tua paz” (Dt 33.25). Seja firme e persevere em seguir as suas prioridades. O Senhor vai nos ajudar e até mesmo usar os desafios peculiares da maternidade para nosso crescimento pessoal em graça.

Pai, sei que toda a minha vida

Me foi doada;

As mudanças que certamente virão,

Não tenho medo de ver:

Peço-te mente pronta,

A agradar-te.

Não quero a vontade inquieta

Para lá e para cá,

Procurando alguma grande coisa a fazer, Ou segredo a conhecer;

Quero ser tratada como uma criança,

E, assim, guiada por onde eu for.

Peço-te a força diária.

A ninguém que peça é negada

Uma mente em harmonia com a vida exterior, Enquanto ao teu lado se mantém;

Conteúdo para preencher um pouco de espaço, Se tu és glorificado.

No serviço que tua vontade me atribui

Não há grilhões para mim;

Ao mais profundo do meu coração, a verdade é ensinada O que torna livres os teus filhos;

Uma vida de amorosa autorrenúncia

É uma vida de liberdade.

*Anna L. Waring*

## 3. Seja uma ouvinte simpática e de confiança para o seu marido

*Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram* (Rm 12.15).

Poucas pessoas no mundo de hoje sabem ouvir. Ouvir é uma arte que envolve o coração, a mente e todo o corpo, e não apenas os ouvidos! É importante que aprendamos a ser boas ouvintes para nossos maridos.

Um bom ouvinte é de fato coisa rara. Uma vez, participando de um retiro de senhoras, conheci uma mulher ansiosa para me contar de tudo sobre sua família e contexto familiar. Enquanto ouvia sua história, descobri algo em comum entre nós.

No entanto, quando comecei a relatar um pouco da minha própria situação, uma expressão sem vida tomou conta do seu rosto e ela não fez quaisquer comentários em reação ao que eu dizia. Ficou claro: ela gostava de falar sobre si mesma, mas não mostrava alegria correspondente em escutar o que alguém queria dizer.

Como você pode tornar-se uma boa ouvinte? O primeiro requisito é dar do seu tempo e de si mesma à outra pessoa. Esteja por completo lá. Se seu marido precisa falar

sobre um dilema que está enfrentando, sente-se, deixe de lado suas outras responsabilidades por um momento, e dê-lhe a sua atenção.

Você também deve mostrar a ele uma atitude compreensiva. Se alguém, especialmente seu marido, abre seu coração para você, ele está se tornando vulnerável. Respeite o fato de ele se abrir com você e não menospreze ou diminua o problema que ele enfrenta. Tente compreender quão grande a questão parece à sua vista, e não ignore isso como questão insignificante.

Outra forma de mostrar-lhe que você o ouve é repetir, com suas próprias palavras, o que ele lhe disse. Ele vai concluir que você o está escutando e que também se preocupa com ele. Por outro lado, se você não entendeu o que ele está dizendo, repita o que você pensou que o ouviu dizer e isso permitirá um esclarecimento.

A linguagem corporal é outra característica importante de um bom ouvinte. Você olha para o seu marido enquanto ele fala com você? Você adia suas outras tarefas para que possa concentrar-se no que seu marido está dizendo? Ou você revira os olhos e suspira profundamente como se estivesse entediada e com a mente focada em outra coisa? Pense sobre o que suas expressões revelam sobre você enquanto o ouve. É tédio, irritação, impaciência ou sarcasmo? Ou é simpatia, preocupação, delicadeza e interesse genuíno?

É útil tentar colocar-se no lugar do seu marido, pois isso aumentará sua simpatia por ele. No momento oportuno, peça

informações fundamentais, para ser mais capaz de apreciar o problema em seu contexto próprio.

Às vezes, tudo o que se precisa fazer é apenas escutar. Você pode não ser capaz de resolver o problema, mas a carga que seu marido divide ficará mais leve, porque sabe que você de fato se importa com ele. “Levai os fardos uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo” (Gl 6.2).

Cautela é a palavra de ordem aqui. Você já reparou como nós mulheres gostamos de repassar boatos? Contar casos é bom quando estamos compartilhando notícia maravilhosa de uma conversão recente, um novo bebê ou uma promoção no trabalho. No entanto, se a notícia não é edificante, então por que estamos compartilhando isso? Seu marido pode ter tornado mais leve a carga que suportava, partilhando-a com você, mas você acha que ele ficaria feliz em saber que você compartilhou com os outros o que ele lhe confiou?

Mantenha a confiança do seu marido. Uma das marcas da mulher virtuosa de Provérbios 31 é que ela é confiável. Seu marido precisa saber que você não apenas respeita a vulnerabilidade dele enquanto compartilha suas preocupações com você, mas que você vai mantê-las para si mesma.

Acima de tudo, mulheres, estejam disponíveis para seus maridos. A declaração original de Deus sobre o homem é tão verdadeira hoje quanto era no Éden: “Não é bom que o homem esteja só”. Esposas cristãs, nossos maridos precisam de nós. Assumam a responsabilidade, não o privilégio, de

serem companheiras de seus maridos e estejam disponíveis para ouvi-los.

Meu marido sugeriu que eu concluísse este capítulo dizendo o que às vezes os pastores e as igrejas esquecem. O pastor e sua esposa não são copastores. Ao pastor, o Senhor chamou e deu os dons para o ministério, e não à sua esposa. Ela não precisa saber tudo sobre as reuniões do conselho da igreja, as sessões de aconselhamento ou a política proposta para a Igreja. Certa vez, um membro de igreja ouviu seu pastor testemunhar: "Conto tudo para minha esposa, somos uma só carne". Nesse caso em particular, algumas pessoas acreditavam que a esposa bem informada é que estava no controle da igreja — por causa da forma como ela controlava seu marido.

Sim. Sinta-se livre para procurar o conselho de sua esposa em um determinado assunto, mas não a sobrecarregue com mais do que ela pode ou deve carregar. Ela pode ser uma "interlocutora", não um "conselho de anciãos". Sua esposa não foi chamada para liderar a igreja; essa é a sua vocação e uma responsabilidade que você compartilha com seus companheiros presbíteros.

Oh! Dá-me teu próprio e doce descanso,

De tal modo que na hora da necessidade

E no momento certo,

Eu possa falar, aos cansados, e com poder reconfortante,

Uma palavra a partir de ti.

Oh! Usa-me, Senhor, usa-me ainda,

Como tu queres, e quando, e onde,

Até que a tua face abençoada eu possa ver,

Teu repouso, tua alegria, tua glória compartilhar.

*Frances Ridley Havergal*

## 4. Seja gentil ao analisar o sermão do seu marido!

*Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua* (Pv 31.26).

Como observamos no capítulo anterior, Deus criou a mulher para completar o homem. Não era bom que o homem estivesse só e então, em sua sabedoria e graça, Deus providenciou cura para a sua solidão. Assim também, o Pai a deu a seu marido, para completá-lo. Ficar sozinho não era bom para ele. Você reconhece seu papel de ajudá-lo? Você percebe que seu marido precisa de você?

A mulher compartilha a mais íntima relação com seu marido, mais próxima que a de um pai com seu filho ou de um irmão com outro. Assim Pedro se refere a marido e mulher: "Maridos, vós, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, *herdeiros da mesma graça de vida*…" (1 Pedro 3.7). Acredito que você seja a melhor amiga de seu marido e ele, o seu. No casamento, encontra-se o mais profundo nível de companheirismo, comunhão e amizade que os seres humanos experimentam. Nesse vínculo único de comunhão, o marido há de valorizar opiniões de sua mulher. Ou pelo menos, deveria!

Planejando discutir com seu marido o sermão que ele

pregou no domingo, é bom lembrar-se de que o domingo à noite pode ser, muitas vezes, um momento de desânimo para um pastor. E o momento é muito importante! Há alguns anos, a esposa de um pastor no Centro-Oeste contou-me que, em diversas ocasiões, nas manhãs de segunda-feira, seu marido sentia-se como se devesse apresentar seu pedido de renúncia! Sabe-se que o caso desse pastor não é isolado. Talvez um grande número de membros da igreja estivesse ausente dos cultos do Dia do Senhor, ou uma distração tenha desviado, do sermão, toda a atenção da congregação, ou um visitante que no início parecesse "não muito longe do reino de Deus" tenha deixado a obra e perdido todo o interesse no evangelho. A parábola do semeador mostra-nos que o inimigo de Deus faz tudo o que pode para arrebatar a semente da Palavra e impedi-la de fincar raízes no solo do coração do ouvinte. A Bíblia também registra como, em várias ocasiões, alguns ouvintes creram, enquanto outros zombaram da mensagem do pregador.

A pregação é uma obra misteriosa e espiritual. Um homem de Deus prepara um sermão, que pode ser doutrinariamente correto e cheio de exortação ou instrução oportuna, mas sem a bênção e o poder do Espírito Santo, o sermão não vai produzir o resultado desejado. As palavras do hino são verdadeiras: "Tudo é vão, a menos que o Espírito do Santo Deus venha sobre nós". Pregar não diz respeito ao homem no púlpito. Pelo contrário, pregar é o meio que Deus usa para salvar os pecadores. Portanto, enquanto um pregador pode "plantar a semente" e outro "regá-la", é Deus quem "dá

o crescimento". Pregadores buscam a Deus para abençoar sua pregação com resultados frutíferos de uma forma que palestrantes motivacionais ou professores universitários não conseguem.

Durante a pregação de um sermão, as esposas de pastores devem lembrar-se da exortação: "... acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada…" (Tiago 1.21). Nós, esposas de pastores, somos parte da congregação e devemos ouvir a voz do nosso Salvador na palavra falada. É bom que nos façamos questionamentos tais como: O que a Palavra de Deus me ensinou hoje? Ela chamou a atenção para um pecado que preciso confessar? Que promessa ela tem me incentivado a esperar? Existe um exemplo piedoso para eu seguir, uma graça cristã para desenvolver em minha vida? Como devo aplicar as lições do sermão à minha vida diária? Em outras palavras, o nosso objetivo não deve ser criticar os sermões de nossos maridos, mas nos beneficiarmos espiritualmente deles.

Na maioria dos casos, após um sermão você não precisa falar do óbvio. Seu marido sabe muito bem se a maioria de sua congregação adormeceu durante o sermão! E não precisa de você para informá-lo disso ou de que ele não teria atingido o alvo e se conectado bem com as pessoas por meio da pregação. Tais comentários podem ser como sal esfregado numa ferida. No entanto, se seu marido tende a sofrer de desilusões quanto à qualidade de sua pregação, então uma palavra dita a tempo pode ser necessária.

Após o culto, seu marido pode pedir sua opinião sobre a pregação. Antes de responder, lembre-se de que Deus a deu a seu marido para ser-lhe companheira e auxiliadora adequada. Não ria dele. Num casamento não há lugar para se menosprezar o cônjuge. Dê sua opinião, mas vista seus pensamentos com palavras generosas, gentis e amáveis. Se, por exemplo, durante o sermão, ele pronunciar mal a palavra "concupiscência" ou interpretar mal um versículo, corrija-o gentilmente mais tarde, quando vocês estiverem sozinhos. Paulo nos encoraja a falar "a verdade em amor" (Efésios 4.15). Tente dizer algo positivo sobre a mensagem. Tenho certeza de que você pode pensar em algo mais substancial do que "sua gravata estava ótima!". Lembre-se, nossos maridos valorizam, ou pelo menos deveriam valorizar nossa opinião e levar a sério a sabedoria amorosa que temos para oferecer.

Noutras ocasiões, você pode querer propor uma questão para discutirem juntos. Talvez você não concorde com a análise do texto ou queira sugerir outra aplicação da passagem. Na qualidade de melhor amiga do marido, você deve ter liberdade de, respeitosamente, desafiar suas declarações. Mais uma vez, Deus a deu a seu marido para um propósito e "como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo" (Pv 27.17). Para ele é bom ter a seu lado alguém com real interesse em sua tarefa de pregar e com quem ele pode discutir seu conteúdo e assuntos. Quem sabe o Senhor não pode usá-la para manter os pés do seu marido no terreno sólido da verdade das Escrituras e resguardá-lo de cair em erro doutrinário?

Em todas as nossas conversas com os nossos maridos, não devemos esquecer os altos e baixos do ministério. A fidelidade é a chave. Se um domingo específico acabou sendo um ponto baixo, exorte seu marido a manter-se firme na obra do ministério. Depois de tudo, haverá outro sermão para preparar para o próximo Dia do Senhor! As palavras de boas-vindas de Jesus em seu reino eterno não são: "Muito bem, servo bom e bem-sucedido!" Antes, Jesus dirá: "Muito bem, servo bom e fiel…" (Mateus 25.23). Paulo nos lembra que "… o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel" (1 Coríntios 4.2).

Nossa cultura é fascinada por resultados e histórias de sucesso espetacular. O ministro com a maior congregação, mais livros impressos, ou o mais amplo ministério televisivo, é encarado como o mais bem-sucedido. É claro que os pregadores querem dar o seu melhor para o trabalho de semear e colher, procurando o fruto das almas transformadas pela graça; mas devem esperar no Senhor da colheita para dar o crescimento. Até mesmo o grande apóstolo Paulo humildemente confessou: "Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus" (1 Coríntios 3.6).

## 5. Sempre fale bem do seu marido em público

*A vossa palavra seja sempre agradável* (Cl 4.6).

Uma atitude de desrespeito e egocentrismo é endêmica em nossa cultura. Reverência a Deus e à sua Palavra e respeito às outras pessoas não são mais comuns. Infelizmente, mesmo entre cristãos, às vezes surgem atitudes desrespeitosas. Numa reunião social de mulheres cristãs não se pode dar sinal verde a nenhuma delas para criticar seu marido. O apóstolo Paulo concluiu suas declarações sobre maridos e esposas com as palavras: "… vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite o marido" (Ef 5.33).

O que significa respeitar seu marido? Significa estimá-lo muito e tratá-lo com amor e honra. Respeitar seu marido em particular e a outras pessoas em geral envolve guardar o segundo grande mandamento, que é "amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22.36-40). O texto de 1 Coríntios 13.4-7 amplia nossa compreensão do caráter desse amor de autodoação, e os versos seguintes, escritos por Susan H. Peterson, parafraseiam as palavras familiares:

O amor, paciente, bondoso, altruísta,

Não inveja, de nada se vangloria,

Não é rude nem rápido se irrita,

E jamais conserva a ira.

O amor, no mal não se regozija,

Na verdade se alegra para o sempre;

Confia, protege e espera…

Persevera e se preocupa eternamente.

Além de respeitá-lo como pessoa feita à imagem de Deus, você deve respeitar seu marido pela posição dada a ele, por Deus, em seu casamento. Deus criou a instituição casamento e ordenou que o marido fosse o chefe da casa. Então, estime seu marido, como um presente de Deus para você e uma bênção para sua vida. O respeito que você tem por seu marido em seu coração é demonstrado em suas palavras e comportamento em relação a ele, tanto na presença quanto na ausência dele. "Porque a boca fala do que está cheio o coração" (Mateus 12.34).

Se tomar consciência de que Deus lhe ordenou respeitar seu marido e tratá-lo com amor e honra, então você terá cuidado em como falar sobre ele com os outros. Na condição

de esposa, vai querer que seu marido pareça bem aos olhos dos outros. Lembro-me de assistir a uma reunião de mulheres cristãs numa festa de Natal e ficar incomodada com a maneira desrespeitosa de algumas das mulheres falarem sobre seus maridos. Cada ponto fraco e falha foram oferecidos para consumo público! Se de fato respeito meu marido, vou querer que os outros também o respeitem.

Sendo verdadeira, você pode deixar que os outros conheçam os pontos fortes do seu marido. Por exemplo, se há áreas em que seu marido se sobressai e pelas quais ele ganhou seu profundo apreço, você poderia modestamente mencioná-las no curso de sua conversa. Ao fazê-lo você dará a ele um estímulo. De modo geral, não somos muito bons em falar bem dos outros. Quando foi a última vez que você ouviu um comentário entusiasmado sobre terceiros? Palavras edificantes, construtivas e de incentivo são mercadorias raras num mundo que prefere fofocas sarcásticas e obscenas.

Nem todo casamento exteriormente cristão está centrado em Deus. O mal invadiu o lar do Éden, e até hoje a unidade familiar criada por Deus enfrenta ataque do inimigo das almas.

Talvez você seja uma mulher cristã cujo marido está vivendo uma vida dupla; para você, respeitar seu marido não é tarefa simples. O que você deve dizer e não dizer? E a quem deve dizer? Bem, se você não tem nada de bom a dizer sobre uma pessoa, então é melhor não dizer nada. Uma querida amiga, num casamento difícil, nem uma vez, durante nossos

anos de correspondência, escreveu sequer uma palavra desrespeitosa sobre seu marido. E ainda, raramente escreveu uma palavra sobre ele. Seu silêncio foi um exemplo eloquente de como evitar ser desrespeitoso.

Se seu marido vem agindo de uma forma que a impede de ter o devido respeito por ele, tente conversar com ele sobre isso. Por favor, procure a ajuda de uma amiga ou conselheira cristã, se a situação não puder ser resolvida entre os dois. No entanto, a solução para seu problema nunca será encontrada em despedaçá-lo em público. Lembre-se: vocês são uma equipe. Deus a deu a seu marido para ser-lhe uma bênção, e um modo pelo qual você pode abençoá-lo é falando bem dele em público.

## 6. Seja cortês com os membros da congregação, mostrando, a todos, um espírito como o de Cristo

*Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou* (Ef 4.32).

Muitas, se não a totalidade, das responsabilidades mencionadas neste pequeno livro são aplicáveis a qualquer esposa cristã, mas essa particular responsabilidade acima é uma incumbência especial da esposa de um pastor. Ao pastor cabe o cuidado de cada membro da igreja. Seu chamado, recebido do Supremo Pastor, é para ser um subpastor do rebanho de Deus, no cenário de uma igreja local. Embora possa enfrentar oposição à sua liderança espiritual na igreja, o pastor deverá mostrar bondade para com todos. O apóstolo Paulo instruiu Timóteo: "... que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade" (2Tm 2.24-26). Pedro aborda uma situação semelhante por meio do que ensina aos crentes: "…

mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação" (1 Pedro 2.12).

Às vezes, a oposição ao homem de Deus virá dos membros da igreja, ou até mesmo dos líderes da igreja. Temos um exemplo bíblico disso no livro de Atos, quando dois missionários piedosos, Paulo e Barnabé, discordaram sobre levar João Marcos em sua segunda viagem missionária. "Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade" (At 16.39). Homens sensatos divergem, e mesmo no corpo de Cristo, homens de Deus às vezes discordam.

Como devemos reagir quando nossos maridos encontram-se em meio a oposição? Se valorizamos o que temos, vamos querer apoiar nossos maridos. Deixe seu marido saber que você o está apoiando. Encoraje-o com sua presença física, se possível, quando ele enfrentar algum tipo de oposição. Se isso não for possível, assegure-o de suas orações, à medida que ele entra na briga. Além disso, esteja disponível para ouvi-lo quando ele retornar desses momentos de conflito no pastorado.

Se a oposição vem de incrédulos, de crentes imaturos, ou até mesmo de líderes da igreja, temos de reagir de forma piedosa. Pense nesta exortação de Paulo aos crentes de Colossos: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de

humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós…" (Cl 3.12-13).

No início do nosso casamento, meu marido apresentou uma proposta, numa reunião de negócios da igreja. Os argumentos de outros membros da igreja voaram rápidos e furiosos contra sua proposta. Ele decidiu não prosseguir com ela em face de tal oposição. Mais tarde, naquela noite, a tensão em nossa casa era de tal maneira densa que você poderia cortá-la com uma faca. Na verdade, entrei em trabalho de parto cerca de três horas depois da reunião e dei à luz no dia seguinte! Acho que os dois eventos podem ter sido conectados.

Com o tempo, no entanto, aprendemos que os adversários manifestos tinham preocupações mais profundas, as quais simplesmente vieram à tona, quando o meu marido fez sua proposta. A oposição não era a ele, mas contra a direção para a qual a igreja estava caminhando, segundo percebiam. A hostilidade que você percebeu pode não ser pessoal, então tente ver a questão do ponto de vista da outra pessoa. Supere as palavras mal escolhidas e tente ver o coração do problema. Isso requer muita paciência, gentileza e, com frequência, uma pele grossa!

Às vezes, nossos maridos podem ser vítimas de graves críticas e de tratamento rude, porém, mesmo assim não devemos retaliar. Certa ocasião, acompanhei meu marido

numa reunião de pastores da denominação. Ocorreu uma divergência doutrinária e Scott buscava reconciliação. Infelizmente, o ramo de oliveira que ofereceu não foi aceito e ele foi submetido a censuras severas. Embora triste ao ouvir aquelas palavras, eu estava contente de estar lá ao seu lado, apoiando-o. No entanto, mesmo tal "justiça áspera" não permite respostas similares. "Finalmente… sede compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receber bênção por herança" (1 Pedro 3.8-9). Tais ocasiões nos proporcionam oportunidades de evidenciar, pela graça de Deus, um espírito humilde, semelhante ao de Cristo.

Felizmente, nem todos os dias na vida de um pastor são cheios de conflito e luta! É uma bênção de Deus haver, na igreja, membros que demonstram apoio e apreço pelo trabalho de nossos maridos no ministério. E é um incentivo enorme saber que determinados membros da igreja estão orando diariamente por eles.

Muitos dos que participam dos nossos cultos são *ensináveis*, estudantes ávidos da Palavra de Deus, cujo crescimento na graça motiva bastante o pastor a agradecer ao Senhor.

Como a esposa de um pastor deve fazer amizade com os membros da igreja do seu marido? É certo ter amigos íntimos? É bom ter apenas um amigo próximo? Será que ela

nunca poderá relaxar? Ou deve isolar-se de todos de forma igual, a fim de criar uma aura de identidade santa, porque ela é "a esposa do pastor"?

A esposa de um pastor deve ser amigável com todos os membros da igreja. Lembro-me de como a esposa do pastor na minha igreja foi mesmo um grande exemplo disso. Era tão esplêndido seu modo de alcançar cada pessoa, que todos sentiam-se um amigo especial. A esposa de um pastor deve ter um interesse nas preocupações e alegrias dos membros da sua igreja. Saber mais sobre suas famílias e orar por assuntos que chamam sua atenção. Recebê-los e acolhê-los com um sorriso caloroso e sincero. Tentar edificar os outros por meio de seus comentários encorajadores. Enviar um recado ou bilhete de simpatia quando algum membro experimenta uma perda. Se possível, à luz de outras responsabilidades, participar com seu marido de visitas a hospitais ou a idosos e enfermos. Se as responsabilidades maternas restringem tais visitas, faça uso do telefone para iluminar um dia da viúva ou deixar uma pessoa problemática necessitada saber que você está orando por ela. "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram" (Rm 12.15).

Peço-te por um amor atencioso,

E constante e sábia observação,

Para encontrar contentamento em alegres sorrisos,

E limpar olhos de lágrimas e mais lágrimas;

E peço-te um coração descansado de si mesmo,

Para acalmar e se compadecer.

*Anna L. Waring*

Para qualquer ser humano, é impossível cultivar amizades íntimas com dezenas de pessoas. Assim, como esposas de pastores, não podemos nos relacionar, no mesmo nível, com todos os membros da igreja. Por causa de semelhantes experiências de vida, conhecimentos espirituais, personalidades, aptidões, ou interesses, seremos conduzidas para mais perto de uns que de outros. Tenha consciência disso e não gaste todo o seu tempo em encontros públicos com sua amiga especial ou amigas especiais. Isso pode sugerir recusa a manter maior nível de proximidade com essas amigas, proximidade da qual você sabe que iria realmente gostar. Talvez um telefonema na privacidade de sua própria casa possa ser a melhor maneira de buscar amizades mais profundas.

Sei que algumas vozes experientes aconselham que a esposa de um pastor não deve desenvolver amizades com outras senhoras de dentro da congregação. Isso em virtude de o pastor ser tido em alta estima e da impropriedade de permitir que outros entrem em seu círculo mais íntimo. Como na maioria das áreas da vida, o equilíbrio é certamente necessário, embora possa ser difícil alcançá-lo. Seja gentil e

agradável com todos, enquanto discretamente desfruta de amizades mais próximas com alguns. Seja você mesma, mantendo em mente que você representa seu marido. Humildemente evite uma atitude superior, “mais santa que o outro”; traga à lembrança, com frequência, que você é do Senhor.

Nossa responsabilidade de ser gentil e agradável com todos inclui as crianças e adolescentes da igreja. As crianças precisam de uma palavra afetuosa no momento apropriado, no entanto, são muitas vezes ignoradas por adultos ocupados afastando-se para fazer alguma coisa mais importante. Familiarize-se com as crianças de sua congregação e desça ao seu nível, falando-lhes com bondade. Mostre interesse genuíno por suas atividades extracurriculares, projetos acadêmicos e preocupações espirituais. Muita bondade pode ser demonstrada por uma simples palavra de encorajamento ou exortação espiritual aos jovens.

Lembre-se de outro grupo tão esquecido nas igrejas — os estrangeiros. No Antigo Testamento, o Senhor muitas vezes ordenou que os filhos de Israel fossem gentis com a viúva, o órfão e o estrangeiro. Tais pessoas não tinham as bênçãos da vida econômica, apoio familiar e proteção social. Em seu coração, Deus guarda um lugar de afeto e compaixão para o estrangeiro. Devemos estar conscientes dos estrangeiros que visitam nossas igrejas e fazer questão de estabelecer amizade com eles de forma prática. Por exemplo, significará muito para eles que recebam ajuda para se

orientarem no edifício, sendo apresentados a outros, ou que sejam convidados para uma refeição em casa.

É um pensamento preocupante que os outros estejam observando cada movimento nosso; mais importante, assim é Deus! Manter essas coisas em mente nos estimulará a honrá-lo em nossas atitudes e ações para com todos. Teremos de mostrar humildade não só para com o que "for bom e cordato, mas também ao perverso" (1 Pedro 2.18). Como esposas de pastores, somos chamadas para ser alegres e amigáveis com todos os membros da nossa congregação. Às vezes, nossas circunstâncias exigirão a graça da abnegação; mas lembre-se de que todos os sacrifícios que fazemos são uma oferta de gratidão àquele que nos amou e se entregou por nós. E ele sabe a que renunciamos em benefício dos outros e cuida de nós também.

## 7. Não fofoque

*Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios* (Sl 141.3).

Certa vez, um colega de escola experimentou grande prazer em contar-me sobre as três formas de comunicação: "telefone, telegrama, e contar a uma mulher!". É difícil imaginar dois homens gastando horas ao telefone apenas conversando entre si. Tenho testemunhado o uso masculino do telefone e noto minha perplexidade ante o fato de conseguirem, por vezes, terminar a conversa em apenas trinta segundos! Os homens vão ao ponto, obtêm a informação de que precisam, e dificilmente seguem em frente com um segundo pensamento. É claro que existem exceções, porém a maioria das mulheres acharia essa forma de conversa indelicada, se não francamente rude. Amortecemos a nossa razão quando conduzimos nossa conversa a questões educadas sobre saúde, família e atividades recentes. Quando ouvimos boas notícias, nós nos emocionamos com a excitação e a necessidade de compartilhá-la com os outros imediatamente. Isso pode ser bom, quando são boas as notícias que estamos repassando.

A fé cristã que professamos aplica-se a tudo na vida, não apenas às nossas ações, mas também às nossas palavras, e até mesmo aos nossos pensamentos mais íntimos. A

exortação de Paulo aos Efésios estende-se para além das meras palavras, até as atitudes do coração: “Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia” (Ef 4.31). Em Romanos 1.29, ele inclui malícia e difamação em seu catálogo de maldades. Portanto, precisamos ter cuidado com o que dizemos, porém, ainda mais importante, com o que pensamos.

Algumas das passagens do Novo Testamento que tratam do assunto da piedade na vida das mulheres incluem a proibição de calúnia ou maledicência. Em 1 Timóteo, temos um esboço das qualificações necessárias a anciãos e diáconos. São acompanhadas de instruções relativas a suas esposas: “que sejam elas respeitáveis, não maldizentes” (1Tm 3.11). Paulo também instruiu Tito a exortar as mulheres mais velhas a “que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras” (Tito 2.3). Foi dito a Timóteo que quanto às viúvas mais novas não deveriam “ser ociosas, andando de casa em casa… tagarelas e intrigantes, falando o que não devem” (1Tm 5.13).

O livro de Provérbios, que é cheio de conselhos práticos para a vida diária, adverte contra o pecado de fofocar. “O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos” (Pv 16.28). “O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre” (Pv 11.13). “Sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda” (Pv 26.20).

Então, o que é fofoca? Com base nos versículos acima, podemos dizer que é coisa má aos olhos de Deus e prejudicial a outras pessoas. Um dicionário define-a como “conversa

fiada, nem sempre verdadeira, sobre outras pessoas e seus afazeres".[9] A fofoca ocorre, mais provavelmente, quando temos muito tempo livre disponível, quando estamos descuidados com nossa conversa, quando nos falta autocontrole sobre nossas palavras ou quando não amamos o nosso próximo. O que pode incluir a malícia e o desejar o mal ao próximo. Além disso, geralmente acontece quando o alvo das fofocas não está presente.

Qual a solução para a fofoca? As Escrituras nos ordenam deixar de lado as más obras do nosso antigo *eu* anterior à nossa conversão, e colocar as boas obras do nosso novo *eu* em Cristo. A vida do Espírito Santo e a obra dentro de nós serão vistas, por outras pessoas, em nossas atitudes, palavras e ações semelhantes às de Cristo. Em 1 Timóteo 5, Paulo fala sobre os contrastantes estilos de vida entre as viúvas mais jovens e as mais velhas. As viúvas mais novas vagavam ociosamente de casa em casa e fofocavam à medida que saíam. Em contraste com elas, as viúvas idosas estavam repletas de boas obras; o que incluía criar os filhos, exercer hospitalidade aos estrangeiros, lavar os pés dos discípulos, socorrer os aflitos, e praticar toda boa obra (1Tm 5.10). Além disso, as viúvas mais jovens, que tinham todo esse tempo à disposição, são exortadas a que "se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não deem ao adversário ocasião favorável de maledicência" (1 Tm 5.14). Parece então que uma forma de evitar o pecado da fofoca é manter-se ocupada em casa!

A professora da minha filha pendurou uma placa na sala

de aula para desencorajar as crianças a desenvolver esse mau hábito. Na entrada, havia três perguntas simples: “É verdade? É educado? É necessário?”. Se pudéssemos fixar essas perguntas de forma clara em nossas mentes, elas evitariam que palavras indesejáveis saíssem de nossas bocas. De quantos problemas elas nos salvariam e a outros! Precisamos pensar antes de engrenar a boca.

Obviamente, “É verdade?” deve ser a primeira pergunta. “O nono mandamento proíbe tudo que se interpõe à verdade ou fere a reputação de alguém.”[10] Em relação ao nono mandamento, Starr Meade escreve:

> Nós protegemos a reputação dos outros sendo cuidadosos com o que dizemos sobre eles. Devemos também proteger a reputação de outras pessoas sendo cuidadosos com o que *ouvimos* sobre elas… As coisas ruins que ouvimos sobre os outros ficam conosco e influenciam o que pensamos deles. Mesmo quando não temos certeza de ser verdade o que ouvimos, isso permanece em nossas mentes e afeta a forma como pensamos sobre a pessoa.[11]

O Novo Testamento repete a ordem do Antigo Testamento contra a falsidade: “Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos, e vos revestistes do novo homem…” (Cl 3.9-10). Se não temos

certeza de que a notícia é verdadeira, não devemos repeti-la.

A segunda questão — "É educado?" — deve impedir-nos de transmitir certos fatos que, embora verdadeiros, são indelicados de se repetir. Mais uma vez, Paulo nos diz para adiar certos tipos de conversa destrutiva e substituí-la pelas graças cristãs contrastantes: "sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou" (Ef 4.32). Está registrado sobre a mulher virtuosa de Provérbios 31 que "a instrução da bondade está na sua língua" (Pv 31.26). Nossas palavras sobre os outros devem ser amorosas e gentis, nunca maldosas e perversas.

A terceira questão — "É necessário?" — também vai moderar as palavras que falamos sobre outra pessoa. Será que a pessoa a quem me dirijo realmente precisa ouvir essa peça de informação sobre um terceiro? Se não for necessário, então é melhor eu falar sobre algo completamente diferente. Paulo admoesta os crentes em Éfeso: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem" (Ef 4.29). Edificação significa levantar os outros, e não derrubá-los. Esse versículo enfatiza nossa necessidade de considerar cuidadosamente como nossas palavras afetarão nossos ouvintes. Nossas palavras devem ser puras, boas, necessárias, edificantes e doadoras de graça. Que alto padrão a Bíblia estabelece para a conversa do cristão!

Como vimos anteriormente, a partir de Mateus 12.34, nossa fala é a evidência do que está em nossos corações. Para

purificar a boca, o coração deve ser endireitado primeiro. Essa é uma das razões por que Paulo instrui os filipenses a serem cuidadosos com seus pensamentos: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4.8).

Que maravilhoso é o quadro da mulher virtuosa em Provérbios 31.10-31. Uma das características dessa mulher piedosa está no versículo 11: “O coração do seu marido confia nela totalmente, e não haverá falta de ganho”. Será que seu marido confia em você? Seu marido pode compartilhar com você suas preocupações confiando em que você as manterá seguras ou ele tem motivo para duvidar de sua capacidade de guardar a confidência que lhe fez? Às vezes, um marido pode compartilhar com sua esposa informações que não são de conhecimento público, questões de natureza delicada que precisam ser tratadas com cautela e sabedoria. Talvez ele precise abrir seu coração com você ou pode simplesmente querer sua opinião sensata. De outras vezes, ele pode solicitar que você esteja presente durante uma entrevista com uma mulher cristã. Seu marido deve sentir-se confortável em compartilhar, com você, assuntos confidenciais ou os fardos do seu coração. Em outras palavras, ele não deve temer que você “dê com a língua nos dentes” e passe informações pessoais a terceiros. Mantenha tal conhecimento sob máximo segredo. Uma mulher que fale demais pode causar um mal terrível tanto para os indivíduos quanto para as igrejas.

Agora, em quem a esposa de um pastor pode confiar quando ela mesma precisa desabafar seu coração? Algum tempo atrás, uma amiga minha desenvolveu amizade com a esposa do pastor da igreja a que pertencia. Algumas das coisas que a esposa do pastor revelou sobre seu marido fez que minha amiga perdesse o respeito por ele e seu ministério. Portanto, talvez seja melhor encontrar uma "amiga do peito" fora das fileiras de sua igreja local. Se você tem sérias preocupações quanto a seu casamento, procure ajuda, mas de uma pessoa piedosa fora da sua congregação.

Em suma, com as nossas palavras só devemos querer edificar os outros. Com humildade, vamos pensar melhor sobre as pessoas e passar à frente a boa notícia da graça de Deus operando em suas vidas. Que bem poderíamos fazer apontando as falhas, inconsistências ou pecados dos outros? A regra de ouro se aplica à nossa fala: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas" (Mateus 7.12). Se fizermos uma avaliação honesta e sóbria de nós mesmos, nos tornaremos muito relutantes com respeito a fofocar maliciosamente sobre os outros. Será que desejamos que nossos defeitos sejam discutidos por outras pessoas? E finalmente, vamos evitar conversa fiada, seguindo, com diligência, nossos chamados e ocupando-nos com as boas obras que glorificam nosso Pai do céu.

## 8. Discorde livremente da política da igreja, em particular com seu marido, porém, mantenha silêncio com outros membros da igreja

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu… tempo de estar calado e tempo de falar…* (Eclesiastes 3.1,7).

Muitas das nossas responsabilidades como esposas de pastores referem-se a conversas. Precisamos ser ouvintes confidenciais dos nossos maridos, cuidadosas em não fofocar, precisamos encorajar os outros com palavras de graça, falar bem dos nossos maridos em público, e dirigir-nos ao próximo com bondade e amor.

Se não tinha consciência disso antes de se casar, então, logo depois do seu casamento, você compreenderá que você e seu marido são diferentes um do outro! As diferenças podem ser muitas e variadas. Deus a deu a seu marido como uma "uma auxiliadora que lhe fosse idônea" (Gn 2.20). Seus papéis distintos como marido e mulher são complementares. Do que um não dispõe, o outro pode fornecer e vice-versa. Reconheçamos e regozijemo-nos em que Deus nos deu diferenças físicas. Na verdade, somos dois indivíduos distintos trazendo, para o casamento, nossas próprias

perspectivas peculiares. Não devemos ser clones em nosso pensamento. Nosso discernimento pode beneficiar nossos maridos quando precisam tomar decisões. Deus a deu a seu marido para ser uma bênção para ele, então não seja tímida ao compartilhar seus pensamentos com ele.

Às vezes, podemos nos encontrar sustentando visões conflitantes sobre um determinado assunto de política ou prática da igreja. Como devemos tratar essa questão? Sinta-se livre para expressar suas preocupações, em particular, com o seu marido; você poderá descobrir que sua franqueza com ele pode ajudá-lo a ver a questão de forma bem mais clara. Por outro lado, pode haver mais que o problema percebido por você no início e, então, você pode ser a pessoa que começa a ver a questão de forma mais clara! A escolha do momento é o fator mais importante aqui. É melhor levantar essas questões quando vocês estiverem a sós.

Durante a interação com os membros da igreja, você pode descobrir que alguns deles também discordam da posição da Igreja sobre determinados assuntos e querem discuti-los com você. Lembro-me de uma ocasião em que cheguei a uma posição diferente da igreja numa questão em particular. Eu estava convencida da justeza da minha posição, depois de ter estudado as Escrituras e consultado alguns comentários! Falei sobre o assunto com meu marido, porém, em particular, a portas fechadas. No entanto, um dia, ao visitar uma viúva da congregação, descobri que ela também tinha, sobre aquela questão, uma perspectiva semelhante à minha.

Era tão tentador compartilhar meu ponto de vista e discutir o assunto abertamente com ela. No entanto, decidi que seria melhor manter-me em silêncio e não expressar meu apoio ao ponto de vista dela. Não foi uma coisa fácil de fazer, mas a necessidade de exercer a graça da autonegação era óbvia. Sim, às vezes podemos ter de desistir de expressar nossas próprias opiniões para o bem maior do corpo de Cristo.

Talvez haja um certo desvio do foco, mas às vezes um pastor amoroso tem de ser paciente com a sua congregação, porque ela não compartilha do seu entendimento da Escritura sobre determinado assunto ou pode ainda não estar pronta para fazer as mudanças que ele gostaria de ver. Não estou me referindo aqui a práticas pecaminosas que contradizem diretamente a Palavra de Deus. Porém, há questões numa igreja que podem continuar como estão, até que a congregação receba mais esclarecimento sobre o assunto e esteja disposta a fazer as mudanças necessárias.

Sobre que linha tênue um pastor deve às vezes andar ao tentar reformar a igreja de acordo com a Palavra de Deus! Bons trabalhos em igrejas chegaram a nada, tudo porque um pastor dominador espezinhou uma congregação, fazendo exigências para mudanças bruscas das quais seu povo ainda não estava convencido. O trabalho de reforma de uma igreja é mais frequentemente uma maratona que uma corrida; paciência e ensino produzem fruto duradouro (cf. 2Tm 4.2).

Em conclusão, lembre-se de que você e seu marido estão unidos em casamento. Na unidade familiar, vocês

devem sempre tomar partido um do outro na frente das crianças. Quando você discordar de seu marido sobre assuntos de família, mantenha suas discussões privadas. Seus filhos precisam ter certeza de que mamãe e papai vão ficar sempre juntos e vão apoiar um ao outro. A atitude de unidade que vocês demonstram em casa também deve ser evidente na igreja. Não se torne líder dos que estão causando agitação por mudança em alguma política da igreja. Em vez disso, apoie seu marido. Lembre-se: vocês são uma equipe!

Se hoje feri alguém,

Se fiz um pé se desviar,

Se voluntariosa no meu próprio caminho vou andando, Amado Senhor, vem perdoar!

Se falei palavras vãs ou fúteis, Se me desviei da miséria e dor

Para não sofrer sob a pressão,

Amado Senhor, perdão!

Perdoa os pecados que te confessei, Perdoa os pecados secretos que não enxerguei; Ó guia-me, ama-me, e sê meu protetor, Querido, amado Senhor.

Amém.

*C. Maude Battersby*

## 9. Por meio do encorajamento e da oração, seja o principal suporte de seu marido

*Sede fortes e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no* SENHOR (Sl 31.24).

"Meu trabalho é mantê-lo no púlpito" (Bethan Lloyd-Jones,
falando de seu marido, o Dr. Martyn Lloyd-Jones).[12]

O ministério pode ser um lugar solitário e desanimador, e todos nós como membros da igreja devemos nos esforçar para apoiar nossos pastores, com muito encorajamento. A Bíblia nos ordena apoiar nossos ministros: "Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui" (Gl 6.6). As palavras de Paulo aos Gálatas referem-se especificamente à provisão para as necessidades materiais do pastor. É nossa responsabilidade dar-lhe sustento financeiro. Paulo também exorta os crentes em Tessalônica: "Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros" (1Ts. 5.12-13). O autor da

carta aos Hebreus dá uma instrução semelhante: “Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram” (Hb 13.7). Quantos problemas no ministério seriam resolvidos se os membros da igreja guardassem na memória tais versículos, colocando-os diariamente em prática!

Dificuldades particulares acompanham o trabalho do ministro. Falta de fruto visível pode ser uma fonte profunda de desânimo. O escasso interesse por parte de seus ouvintes pode abater o espírito do pregador mais fervoroso. Ele pode suportar bem a oposição do mundo à mensagem do evangelho, mas como pode suportar ver irmão contra irmão dentro da fraternidade da igreja? Os tempos em que estamos vivendo também podem pesar muito sobre o coração do homem de Deus. O mal abunda por todos os lados e parece adquirir força maior a cada dia. Os tempos de espera pelo reavivamento e pela restauração do Senhor ainda não chegaram. Assim, muitos povos cristãos são consumidos com “os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições” (Mc 4.19).

As coisas da terra têm enchido nossos pensamentos, E as trivialidades das horas que passam.

*Thomas Benson Pollock*

Thomas Kelly deve ter experimentado algo dos desânimos

inerentes ao ministério quando escreveu os seguintes versos em seu hino “Prepara teus servos”:

Onde nenhum fruto vem para animá-los, E parecem eles labutar em vão, Vem, Senhor, em misericórdia, de ti aproximá-los, Do desalento, aviva-os em confiança: Assim, a sustentá-los,

Deixa seu zelo reviver então.

Em meio à oposição

Deixa-os, Senhor, confiar em ti; Quando o sucesso alcançá-los na missão, Faze-os servos mais humildes, de si: E nunca os abandone sem proteção., Até verem no céu tua face em gratidão.

J. C. Ryle, comentando João 4.31-42, escreveu:

> O trabalho realizado em prol das almas é acompanhado, sem dúvida, por grande desencorajamento. O coração do homem natural é muito endurecido e incrédulo. É indescritível a cegueira da maioria dos homens quanto à situação de perigo, perdição e ruína em que se encontram… É impossível descrever com exatidão a dureza do coração humano, até que se procure fazer-lhe o bem. Ninguém pode ter uma concepção clara sobre o número reduzido dos que se arrependem e creem,

até que pessoalmente procure “salvar alguns”…

> O verdadeiro antídoto para o desânimo na obra de Deus está em constantemente relembrar promessas como a que vimos nessa passagem. Há “recompensas” reservadas para os ceifeiros fiéis. Estes receberão, no último dia, uma recompensa que excede qualquer coisa que tenham feito por Cristo; uma recompensa proporcional não ao sucesso que alcançaram, mas à quantidade de serviço que prestaram. Eles estão agora ajuntando “frutos” que permanecerão quando este mundo passar. Frutos vistos em algumas almas salvas, sendo não muitos os que creem; e frutos evidenciados pela fidelidade que demonstraram, frutos que serão apresentados diante de todo o mundo reunido. Se nossas mãos se afrouxarem e os joelhos enfraquecerem, se formos inclinados a dizer: “Meu trabalho é vão e minhas palavras nada valem”, apoiemo-nos nesta gloriosa promessa. Há “recompensas” a serem recebidas, há “fruto” a ser revelado… Prossigamos no trabalho! Uma única alma salva tem mais valor e permanência que todos os reinos deste mundo.[13]

Talvez a profissão do seu marido seja outra. O desânimo não está limitado, de forma nenhuma, ao gabinete pastoral! Os

homens podem experimentar grande decepção em suas várias profissões, descobrindo que seus planos bem elaborados não deram em nada. Isso pode acontecer depois de anos de trabalho fiel. Talvez o desânimo venha de interferências providenciais de Deus em suas vidas, da oposição de outros ou de sentimentos de inadequação pessoal.

Qual deve ser a nossa resposta se nossos maridos estão desanimados no seu trabalho? Não seja como a esposa de Jó que, depois de vê-lo sofrer a perda dos filhos, da riqueza e da saúde, disse-lhe: "Amaldiçoa a Deus e morre" (Jó 2.9). Ao olhar para as circunstâncias externas, a mulher de Jó tornou-se desmotivada e amargurada e falou de modo desencorajador a seu marido.

No entanto, Jônatas, filho do rei Saul, nos dá um exemplo melhor. Davi estava escondido nas montanhas do Deserto de Zife, pois o rei Saul tentava diariamente matá-lo. Em meio à desesperada luta de Davi por sobrevivência, Jônatas, filho de Saul, levantou-se, foi até ele no bosque, fortalecendo-o na confiança em Deus. E disse a Davi: "Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; Porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que Saul, meu pai, bem sabe" (1Sm 23.16-17). Jônatas observou que Davi vinha lutando contra o desânimo. O príncipe real era uma pessoa compreensiva que olhava para suas circunstâncias, com mente espiritual. Ele incentivou Davi em seu Deus. O Senhor não prometeu a Davi o trono de Israel? "Davi, lembre-se da Palavra imutável e inquebrável de Deus

para você.”

Da mesma forma, devemos usar nossas habilidades de observação. Quais são as pistas de que seu marido está desanimado? Aprenda a decifrá-las, então você saberá a melhor forma de ajudá-lo. As mulheres podem ajudar muito seus maridos a vencerem o desânimo. “Observa-se com frequência que os homens são facilmente desencorajados, porém, às mulheres foi dado o dom de uma fé ou otimismo ou visão que as capacita a fornecer encorajamento no momento da necessidade.”[14] Enfim, Deus é a fonte do encorajamento que damos aos nossos maridos. As promessas de Deus são a nossa rocha e esperança. Aprenda-as, memorize-as, e esteja pronta para usá-las para incentivar seu marido. Os Salmos, em particular, oferecem muitos incentivos para confiarmos em Deus.

Como reagir ao desânimo? Estamos particularmente propensas a desanimar? Vamos arrastando nossos maridos ou levantamos seus espíritos? Que nosso objetivo seja incentivar o homem justo; deveríamos nós, como ele, receber notícias desanimadoras? “Não se atemoriza de más notícias; o seu coração é firme, confiante no Senhor” (Salmo 112.7). Fique perto do Senhor, de modo que quando os problemas aparecerem, você possa reagir como Jônatas, e não como a esposa de Jó.

Você provavelmente conhece seu marido melhor que qualquer outra pessoa no mundo. Use seu conhecimento para orar por ele de forma inteligente. “Está alguém entre vós

sofrendo? Faça oração" (Tiago 5.13). Se você conhece as fraquezas ou lutas particulares do seu marido contra o pecado remanescente, ore! Se você souber que ele está desanimado com relação a algum aspecto da sua vocação, ore! Se você está preocupada com uma falha de caráter em sua vida, ore! E deixe-o saber que você está orando por ele. Que tal conhecimento em si possa ser um maravilhoso suporte para ele.

Se você não tem certeza de como orar por seu marido, tente usar as orações de Paulo encontradas em suas epístolas; coloque o nome do seu marido na oração. Colossenses 1.9-11 é um bom exemplo, e é assim que eu usaria esta oração para interceder por meu marido: "Por esta razão, também eu… não cesso de orar por Scott e de pedir que ele transborde de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de que ele viva de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus; sendo fortalecido com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade…".

Além disso, podemos também fazer uso dos pedidos de oração que Paulo compartilhou com seus amigos. Por exemplo, em Efésios 6.19-20, Paulo escreve: "… vigiando com toda perseverança e súplica… também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja

ousado para falar, como me cumpre fazê-lo". Maior responsabilidade cabe aos que são pastores das ovelhas de Deus (veja Ezequiel 34; Tiago 3.1). Portanto, nossas orações devem incluir pedidos de preservação do erro na doutrina e de proteção contra o pecado. Há mais em jogo do que a posição individual do pastor diante de Deus, pois se ele se afasta da verdadeira fé em direção ao erro doutrinário ou começa a praticar um estilo de vida pecaminoso, então o povo de Deus sob seus cuidados pode ser desviado também.

Deus deu ao homem um bom presente de casamento. Nossas confissões reformadas de fé listam três benefícios particulares da aliança de casamento: a companhia, a prevenção de imoralidade, e a bênção de crianças. Como esposas, queremos dar-nos a nossos maridos, para que eles sempre sejam "embriagados" por nosso amor (cf. Pv 5.1-23, especialmente 18-19). Nossa cultura ocidental decadente é permeada com tentações para o pecado sexual. Pastores são particularmente suscetíveis a essa tentação e devem permanecer em guarda em suas relações com as mulheres no curso de seu ministério. Muitas são as histórias tristes que poderiam ser relacionadas a homens cujas vidas e ministérios foram arruinados por um momento sem vigilância. Além disso, a Internet tornou a pornografia muito mais facilmente disponível e acessível. Esteja ciente das atividades de seu marido e responsabilize-o. John R. Sittema escreve: "Um presbítero faz bem, por exemplo, em nunca visitar sozinho uma mulher solteira. Ele não apenas deve estar ciente do possível dano que isso pode causar à reputação dos dois por

causa de fofocas, como também dos perigos da tentação da carne de ambas as partes. Nenhum presbítero está isento desse tipo de tentação e aquele que se considera acima disso é ingênuo ou espiritualmente arrogante".[15] Ao abordar o assunto de como evitar imoralidade sexual, Paulo em 1 Coríntios 7.1-5 incentiva a esposa e o marido a concederem um ao outro seus direitos conjugais e não retê-los "salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração...", mas em seguida, ele acrescenta: "e, novamente vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência".

Nas orações por nossos maridos pastores, devemos lembrar o aspecto espiritual do ministério da pregação. Enquanto oramos em favor deles, por maior clareza de pensamento e expressão, também devemos orar sinceramente para que o poder do Espírito Santo os assista em sua pregação. Um dos nossos hinos expressa essa dependência do Senhor:

Abençoa a tua Palavra que se pode revelar Rica em frutos que o teu amor faz.

O trabalho do sermão não termina ao meio-dia; que o Senhor possa fazer a palavra plantada crescer nos corações de todos os que a ouviram.

Podemos precisar incentivar nossos maridos pastores a continuar firmes em seu chamado. Muitas vozes hoje exigem

que o pastor cumpra uma infinidade de deveres além das tarefas primárias de oração e pregação. Mas qual é o propósito do ministério? Paulo exortou Timóteo: … prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta como toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, sentindo como que coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se a fábulas. (2Tm 4.2-4) Em face da aversão generalizada de hoje à pregação expositiva, devemos incentivar nossos maridos a entregar-se com afinco aos meios de salvação ordenados por Deus, "a loucura da pregação" (1 Coríntios 1.21).

Às vezes, nossos maridos podem precisar de uma palavra de repreensão para resgatá-los da desesperança. Quando a esposa de Jó lhe disse para amaldiçoar a Deus e morrer, ele a repreendeu por uma palavra tão desanimadora: "Mas ele lhe disse: Tu falas como uma louca. Por acaso receberemos de Deus apenas o bem e não também a desgraça? Em tudo isso Jó não pecou com os lábios" (Jó 2.10). Se conseguirmos manter nossos olhos focados em nosso Deus soberano que faz todas as coisas de acordo com sua vontade, então poderemos ajudar nossos maridos a se elevarem acima das circunstâncias exteriores, visíveis e temporárias que os confrontam. Como Paulo, "não desanimamos… não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas" (2 Coríntios.

4.16,18).

> Volta os teus olhos para Jesus, Demora o olhar naquele maravilhoso rosto, E aqui na Terra as coisas perderão o brilho, À luz da sua glória e da graça.
>
> *Helen Lemmel*

Neste capítulo, temos refletido sobre incentivar nossos maridos, direcionando-os para o Senhor e para as promessas de sua Palavra, para as realidades eternas, em vez de circunstâncias temporais, e orando por eles. Talvez seus votos de casamento, como os meus, tenham incluído a promessa de ser sua "esposa fiel, amorosa e encorajadora". Muito praticamente falando, quais são algumas das maneiras pelas quais podemos cumprir o papel de uma encorajadora? Além de surpreendê-lo com um pequeno bilhete ou um telefonema, você já pensou em criar algo como um "arquivo de encorajamento" para seu marido? Se você se deparar com um versículo bíblico em especial, que acredite ser muito apropriado para ele em determinada situação, anote-o e guarde-o nessa pasta. Talvez você tenha encontrado uma citação de autor cristão que você sabe que incentivaria seu marido; isso também poderia entrar na pasta. Os grandes hinos da fé, muitos dos quais foram escritos em aflitiva situação de sofrimento, podem levantar nossos pensamentos ao nosso grande Deus e dar-nos pensamentos maravilhosos para meditação nos momentos de desânimo. Por que não

sugerir a seu marido que ele também use essa pasta para manter um registro das notas ocasionais escritas por membros da congregação em apreço ao seu ministério? Todas elas são sinais da bondade e graça de Deus, sobre as quais ele pode refletir, como e quando a ocasião exigir.

## 10. Lembre-se: seu marido é julgado em parte pelo comportamento de sua esposa — seja , para ele, um trunfo, não um risco

*Somente portai-vos de modo digno do evangelho de Cristo* (Fp 1.27).

O casamento é um vínculo que une um homem e uma mulher para a vida. Ao tomar decisões, o indivíduo já não pode considerar apenas a si mesmo. A unidade familiar de marido e mulher é agora de importância primordial. O casal tem uma identidade e propósito comuns. As ações e fala de uma esposa se refletirão sobre seu marido. Para o melhor ou para o pior, sua reputação está ligada à do seu marido e vice-versa.

Embora seja verdade que cada mulher pode adornar ou danificar a reputação de seu marido, a esposa do pastor, especialmente, deve perceber a importância de viver uma vida de santidade. A família do pastor pode desqualificá-lo para o ministério. Em 1 Timóteo 3, entre as qualificações que Paulo lista para os presbíteros e diáconos está um lar exemplar: "que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)" (1Tm 3.4-5). Além disso, as esposas dos líderes da igreja devem ser

“respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo” (1Tm 3.11).

Nas Escrituras, há uma forte conexão entre a sã doutrina e uma vida piedosa. A Tito é ordenado falar “o que convém à sã doutrina” (Tt 2.1). Mais tarde, no mesmo capítulo, Paulo diz a Tito que os servos devem viver de maneira piedosa, “a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador”. Ser um cristão é muito, muito mais que simplesmente confessar um credo ortodoxo; ser cristão é viver uma vida em transformação pela verdade em que acreditamos.

Em particular, as Escrituras exortam as mulheres cristãs a serem submissas a seus maridos (1 Pedro 3.1) e castas em sua conduta (1Pe 3.2), a adornarem-se com a beleza incorruptível de um espírito manso e tranquilo (1Pe 3.4), a confiar em Deus (1Pe 3.5), a serem reverentes em seu comportamento, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, a serem mestras de coisas boas, amorosas com seus maridos e filhos, discretas, boas donas de casa, bondosas (Tito 2.3-5), recomendadas por suas boas obras (1Tm 5.10), hospitaleiras para com os necessitados, temperantes, fiéis (1Tm 3.11) e modestas (1Tm 2.9).

Por causa do evangelho, devemos ter muito cuidado em não dar aos outros qualquer razão para pensar mal dos nossos maridos. Quer queiramos quer não, nossas ações se refletem neles. Podemos precisar exercer a graça da autonegação. Talvez nossos maridos estejam servindo entre pessoas de

pouca cultura ou crentes jovens e imaturos. Pode haver áreas de conduta que vamos escolher evitar por causa do princípio do "irmão mais fraco". Lembre-se de Paulo: "… não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado" (2 Coríntios 6.3). Em áreas de liberdade cristã, podemos precisar ponderar se vale a pena insistir em convencer alguém; e, por causa do evangelho, estar dispostas a desistir do nosso direito de fazer alguma coisa, para não prejudicarmos cristãos fracos na fé. É por isso que Paulo diz aos Romanos: "Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação" (Rm 15.1-2).

Mais uma vez, quer queiramos quer não, se você é esposa de um pastor, você é um exemplo. Seu marido é chamado a ser um exemplo para o rebanho de Deus (1Pe 5.3) e porque você é uma com ele, você é uma parte de seu exemplo. Talvez você não tenha entrado no casamento sabendo que seu marido seria chamado para o ministério. Foi o que aconteceu comigo: casei-me com um engenheiro aeronáutico que, dez anos mais tarde, tornou-se pastor. Porém, ambos acreditamos que este é o lugar onde Deus nos colocou e é bom que eu aceite alegremente as providências de Deus de me tornar a esposa de um pastor.

Apenas continua a ser, e aguarda seu descanso Na alegre esperança e contentamento de coração, Para

satisfazer qualquer que seja a vontade do teu Pai E o amor criterioso por ele enviado; Não duvides, nossos desejos mais íntimos são conhecidos Daquele que nos escolheu para si mesmo.

*Georg Neumark*

Quando se tornar consciente de que é um exemplo para os outros, você vai ter um cuidado especial e vai prestar atenção nas suas palavras, no seu comportamento e nos seus filhos. A razão pela qual queremos ser um bom exemplo para os outros é que podemos adornar a doutrina de Deus em todas as coisas de tal modo que os outros vão querer seguir nosso Senhor e Salvador.

Acima de tudo, ser como Cristo: “Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pedro 1.16). Embora tenhamos muito desejo de honrar nossos maridos por meio do nosso estilo de vida, nossa maior preocupação é trazer honra ao nosso Salvador. O que devem lamentar nossos corações, mais que tudo, é o pensamento de desonrar o nome de Cristo. A razão dada em Tito 2.5 para o comportamento piedoso de jovens mulheres é “para que a palavra de Deus não seja difamada”. Assim também, a razão dada em 1 Timóteo 5.14 para as mulheres mais jovens serem boas donas de casa e cuidadosas com suas famílias é a de que “não deem ao adversário ocasião favorável de maledicência”.

Que o Senhor ajude cada um de nós a viver uma vida santa para que possamos nos tornar a coroa de nossos

maridos e para que o nome do nosso grande Deus seja honrado.

Tira um tempo para ser santo, Fala muitas vezes com teu Senhor; Permanece nele sempre, E da Palavra alimenta-te, com amor.

Faze amigos dos filhos de Deus; Ajuda o que fraquejar; Jamais te esquecendo De sua bênção buscar.

Tira um tempo para ser santo, O mundo se apressa; Gasta tempo em secreto Com Jesus apenas.

Se olham para Jesus, Como ele seus servos serão; E teus amigos em tua conduta Sua semelhança verão.

*William D. Longstaff*

## Conclusão

Refletindo sobre nossas responsabilidades cristãs é fácil ficarmos oprimidas com o tamanho da tarefa que temos pela frente. No entanto, foi o Senhor quem nos deu aos nossos maridos e sua graça nos permitirá sermos as esposas cristãs que ele nos chama a ser. A graça de Deus brilha mais na vida dos que estão mais conscientes de sua fraqueza e falhas. Como é surpreendente que o homem que se considerava "o menor dos apóstolos", "menos que o menor de todos os santos", e até mesmo "o principal dos pecadores" também tenha sido um dos "cooperadores" de Deus (1 Coríntios 3.9)! Ele conhecia a força na fraqueza e achou a graça de Deus mais que suficiente para todas as suas necessidades. Você também vai experimentar a mesma graça, à medida que trabalhar com "alegria de fazer a vontade do Pai". Que as mais ricas bênçãos de Deus estejam sobre todas as esposas fiéis que ministram para o ministro ou que apoiam seus maridos em seus respectivos chamados. "Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa" (2 Coríntios 15.7).

Finalmente, vamos concluir nossos pensamentos com a sincera oração de Isaac Watts para que a glória de Deus se revele cada vez mais sobre a terra através da igreja:

Tem misericórdia das nações, ó Deus nosso!

Constrange a terra a vir, Vitoriosa envia tua Palavra ao mundo; E traze o forasteiro para o lar.

Queremos ver tuas igrejas cheias, Que toda a escolhida raça Possa, numa só voz e coração e alma, Cantar tua redentora graça.

---

[1] Citado em Iain H. Murray, *D. Martyn Lloyd-Jones: The Fight of Faith* (Edinburgh: Banner of Truth, 1990), p. 762.

[2] Edith Schaeffer, *The Hidden Art of Homemaking* (Wheaton, Illinois: Tyndale House Publishers, 1971), p. 66.

[3] Charles and Norma Ellis, *Heirs Together of Life* (Edinburgh: Banner of Truth, 1980), p. 251.

[4] Citado em Elisabeth Elliot, *Let Me Be a Woman* (Wheaton: Tyndale House Publishers, 1976), p. 26.

[5] Walter J. Chantry, *A soberana vocação da maternidade* (São Paulo: Editora PES, 1997), p. 13.

[6] *Let Me Be a Woman*, p. 181.

[7] Tedd Tripp, *Pastoreando o coração da criança* (São José dos Campos: Editora Fiel, 2005), p. 72.

[8] Chantry, *A soberana vocação da maternidade,* p. 10.

[9] "Gossip", *The World Book Dictionary* (Chicago: Doubleday & Co., 1977), p. 919.

[10] *The Westminster Shorter Catechism in Modern English*, Reformed Theological Seminary, Jackson, Mississippi, 1986, assim citado em Starr Meade, *Training Hearts, Teaching Minds: Family Devotions Based on the Shorter Catechism* (Phillipsburg, New Jersey: Presbyterian & Reformed Publishing Company, 2000), p. 256.

[11] Meade, *Training Hearts*, p. 254.

[12] Citado em Murray, *D. Martyn Lloyd-Jones: The Fight of Faith*, p. 761.

[13] J. C. Ryle, *Meditações no Evangelho de João* (1869; São José dos Campos: Editora Fiel, 2000), p. 52.

[14] Charles e Norma Ellis, *Heirs Together*, pp. 64-65.

[15] John R. Sittema, *Coração de pastor: resgatando a responsabilidade pastoral do presbítero* (São Paulo: Cultura Cristã, 2008), p. 287 (nota de rodapé).